

Título	MONITORAMENTO DO PSILÍDEO-DE-CONCHA <i>Glycaspis brimblecombei</i> (HEMIPTERA: PSYLLIDAE) E DE SEUS INIMIGOS NATURAIS EM FLORESTAS DE EUCALIPTO. I. REGIÃO CENTRO-OESTE PAULISTA. 2004-2005.
Title	MONITORING RED GUM LERP PSYLLID <i>Glycaspis brimblecombei</i> (HEMIPTERA: PSYLLIDAE) AND NATURAL ENEMIES ON EUCALYPTUS PLANTATIONS. I. WEST CENTER REGION OF S. PAULO STATE. 2004-2005.
Autor / Colaborador	Alexandre Coutinho Vianna Lima; Mário Henrique Ferreira do Amaral Dal Pogetto; Eduardo Brasil do Couto / Yara Mosca; Luis Alexandre Nogueira de Sá; Pedro José Ferreira Filho
Bolsista Agência	IPEF
Instituição (Sigla)	Universidade Estadual Paulista / UNESP
Unidade	FCA/UNESP, Campus de Botucatu
Departamento	Departamento de Produção Vegetal
Laboratório / Setor	Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais
Orientador	Carlos Frederico Wilcken
Agência Financiadora	IPEF - Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais
	<p>OBJETIVO: Determinar em áreas de plantios comerciais de eucalipto a flutuação populacional do psilídeo-de-concha, <i>Glycaspis brimblecombei</i> (Hem.: Psyllidae), de seu parasitóide <i>Psyllaephagus bliteus</i> (Hym.; Encyrtidae) e de predadores (coccinélidos e crisopídeos). MATERIAIS E METODOS: O monitoramento das populações foi realizado em áreas de clones híbridos de eucalipto (<i>E. urophylla</i> x <i>E. grandis</i>). Foram cartões adesivos amarelos, de 12,5 x 10 cm, como armadilhas, que foram instalados à 1,60 m de altura. Foi estudada a região centro oeste paulista, com plantações em Agudos, Avaí, Bauru, Borebi, Duartina, Iaras, Lençóis Paulista e Pratânia. A macro-amostragem foi na densidade de um cartão a cada 200 a 500 ha de floresta e os mesmos trocados a cada 15 dias, no período de fev/2004 a maio/2005. Depois os cartões foram embalados e enviados ao Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, na UNESP/Botucatu para proceder à contagem dos insetos. RESULTADOS: Foi constatada baixa infestação da praga nos 17 meses de avaliação. Foi observado que a população dos predadores acompanhou a da praga com pico populacional ocorrendo nos meses de setembro e outubro de 2004. O mesmo não ocorreu com a população do seu parasitóide, provavelmente devido à baixa infestação da praga nessas áreas. CONCLUSÕES: Este monitoramento em áreas de eucalipto servirá para indicar as necessidades de controle biológico.</p>
Área Pesquisa	AGROPECUÁRIA / Ciências Florestais